

Banco de questões

História

8^o
ano



Sucesso

História 8º ano

Banco de questões



Sucesso

Rua Joana Francisca de Azevedo, 142 – Mustardinha

Recife – Pernambuco – CEP: 50760-310

Fone: (81) 3205-3333 – Fax: (81) 3205-3306

CNPJ: 09.960.790/0001-21 – IE: 0016094-67

Impresso no Brasil.

Editor

Lécio Cordeiro

Revisão de texto

Departamento editorial

Projeto gráfico, pesquisa iconográfica e editoração eletrônica

Allegro Digital

Capítulo 1

Passagens do mercantilismo para o capitalismo

1. (Cesgranrio) A política econômica do Estado absolutista, o Mercantilismo, reuniu práticas e doutrinas que, em suas diversas modalidades entre os séculos XVI e XVII, caracterizou-se por um (a):

- a. liberalismo econômico como forma de manutenção da aliança política do rei com os segmentos burgueses.
- b. protecionismo alfandegário por meio de proibições das exportações que visava ao equilíbrio da balança comercial do Estado.
- c. intervencionismo estatal nas atividades comerciais lucrativas que proibiu a concessão de monopólios a grupos privados.
- d. expansão do poderio naval como garantia das comunicações marítimas entre as metrópoles e seus impérios coloniais.
- e. restrição dos privilégios senhoriais relacionados à participação da nobreza no comércio ultramarino e nas companhias comerciais do Estado, tais como a Companhia das Índias Orientais e das Índias Ocidentais.

2. (UEFS–Adaptada) O movimento em direção à modernidade iniciado pela Renascença foi significativamente acelerado pela Revolução Científica do século XVII. A Revolução Científica enfraqueceu a cosmologia medieval e estabeleceu o método científico — a observação e a experimentação rigorosa e sistemática — como meio essencial de desvendar os segredos da natureza.

(PERRY, Marvin. Tradução de Waltensir Dutra e Silvana Vieira. *Civilização ocidental*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 282.)

A afirmação do texto relaciona-se:

- a. ao Renascimento Científico europeu, que introduziu novas concepções relativas, dentre outras, ao heliocentrismo, à

anatomia humana, às operações matemáticas decimais e à produção de textos.

- b. ao modo de produção feudal, resultante do aumento da produtividade agrícola e da expansão do poder dos senhores feudais, ampliando a exploração sobre a classe servil.
- c. à finalização da concorrência comercial entre as cidades italianas que disputavam a hegemonia no Mar Mediterrâneo.
- d. à eclosão da Reforma Protestante, que condenava o apoio da Igreja Católica às interpretações científicas dos fenômenos religiosos.
- e. ao fortalecimento das tradições, que afirmavam a identidade entre as raças e a igualdade da capacidade intelectual entre elas.

3. (Unesp) A fim de satisfazer as necessidades do castelo, os comerciantes começaram a afluir à frente da sua porta, perto da ponte: mercadores, comerciantes de artigos caros e, depois, donos de cabaré e hotelheiros que alimentavam e hospedavam todos aqueles que negociavam com o príncipe [...]. Foram construídas assim casas e **instalaram-se** albergues onde eram alojados os que não eram hóspedes do castelo [...]. As habitações multiplicaram-se de tal sorte que foi logo criada uma grande cidade.

(Jean Long, cronista do século XIV.)

De acordo com o texto, o nascimento de algumas cidades da Europa resultou da:

- a. transformação do negociante sedentário em comerciante ambulante.
- b. oposição dos senhores feudais à instituição do mercado em seu castelo.
- c. atração exercida pelos pregadores religiosos sobre a população camponesa.
- d. insegurança provocada pelas lutas entre nobres feudais sobre a atividade mercantil.
- e. fixação crescente de uma população ligada às atividades mercantis.

Capítulo 2

Iluminismo

1. (PUC-RJ) Assinale a opção em que se encontra **corretamente** identificado um dos preceitos fundamentais da Fisiocracia:

- a. “O ouro e a prata suprem as necessidades de todos os homens.”
- b. “Os meios ordinários, portanto, para aumentar nossa riqueza e tesouro são o comércio exterior.”
- c. “Que o soberano e a nação jamais se esqueçam de que a terra é a única fonte de riqueza e de que a agricultura é que a multiplica.”
- d. “Todo comércio consiste em diminuir os direitos de entrada das mercadorias que servem às manufaturas interiores [...]”.
- e. “As manufaturas produzirão benefícios em dinheiro, o que é o único fim do comércio e o único meio de aumentar a grandeza e o poderio do Estado.”

2. (FGV) As **ideias** iluministas atingiram até mesmo alguns monarcas absolutos, que trataram de empreender reformas inspiradas pelas Luzes. Dentre os soberanos apontados abaixo, qual não pode ser considerado um déspota esclarecido?

- a. Catarina, a Grande, da Rússia.
- b. José II, da Áustria.
- c. Frederico II, da Prússia.
- d. Gustavo Adolfo, da Suécia.
- e. Carlos III, da Espanha.

3. (Unaerp) Baseados no Iluminismo, particularmente no pensamento de Voltaire, os soberanos da Prússia, da Rússia, da Áustria, da Espanha e de Portugal procuraram adequar as estruturas econômicas de seus países:

- a. a uma política autoritária, com medidas de caráter liberal com grande participação popular.
- b. ao capitalismo, que começava a se impor com nitidez.
- c. às ideias da Ilustração, oriundas da burguesia, concretizando-as com sua efetiva participação.
- d. à modernização, mediante grande desenvolvimento comercial e alto índice de urbanização.
- e. a uma política modernizadora, de caráter liberal e participativo.

4. (Cesgranrio) Entre os séculos XVI e XVIII, ocorreram diversas transformações culturais na Europa Ocidental. Assinale a seguir a opção que identifica **corretamente** uma dessas transformações.

- a. O desenvolvimento do pensamento científico, nos séculos XVII e XVIII, baseava-se na crítica, no empirismo e no naturalismo.
- b. O movimento reformista, no século XVI, caracterizou-se por uma unidade de pensamento e práticas nos diversos países nos quais se difundiu.
- c. A **Contrarreforma**, expressa no Concílio de Trento, entre 1545 e 1563, alterou os dogmas católicos a partir de um enfoque humanista que extinguiu os Tribunais da Santa Inquisição.
- d. O Iluminismo, no século XVIII, baseando-se no racionalismo, criticou os fundamentos do poder da Igreja, apoiando os princípios do poder monárquico absoluto.
- e. O liberalismo econômico, na segunda metade do século XVIII, criticava o sistema colonial, defendendo a manutenção dos monopólios como geradores de riqueza da sociedade.

5. (Mackenzie) Adam Smith, em *A Riqueza das Nações*, assentou as bases do liberalismo econômico, cujos princípios são:

- a. igualitarismo, criação dos falanstérios, fazendas coletivas agroindustriais e liberdade de comércio.
- b. colônias autogeridas, erradicação do Estado, mais-valia e autogestão industrial.
- c. capitalismo comercial, absolutismo, metalismo e intervenção do Estado na economia.
- d. respeito às leis naturais da economia, liberdade de contrato de trabalho e liberdade de comércio e produção.
- e. socialização dos meios de produção, livre concorrência, fim das desigualdades sociais e nacionalização das fábricas.

6. (Acafe–Adaptada) No século XVIII, vários pensadores europeus promoveram uma revolução intelectual na história do pensamento moderno, conhecida por Iluminismo. A alternativa que **não** corresponde a esse contexto é:

- a. A inspiração da filosofia iluminista assestava-se nos valores fundamentais da Igreja Católica.
- b. Os iluministas afirmavam que os indivíduos eram iguais perante a natureza e as desigualdades eram fruto da sociedade.
- c. A total liberdade da vida econômica dos países, opondo-se a qualquer regulamentação, era defendida por alguns pensadores da época.
- d. Muitos monarcas aceitavam as ideias iluministas, mas não abandonaram o absolutismo, sendo conhecidos como déspotas esclarecidos.

7. (Mackenzie–Adaptada) Assinale a alternativa em que aparecem as principais ideias de Jean Jacques Rousseau em sua obra *O Contrato Social*.

- a. Cada indivíduo é inimigo do outro, está em guerra com o próximo e, por essa razão, cria o Estado para sua própria defesa e proteção.

- b. O Estado é uma realidade em si e é necessário conservá-lo, reforçá-lo e eventualmente reformá-lo, reconhecendo uma única finalidade: sua prosperidade e grandeza.
- c. O governante deve dar um bom exemplo para que os súditos o sigam. Por meio da educação e de rituais, os indivíduos de capacidade aprenderiam e transmitiriam os valores do passado.
- d. Que as classes dirigentes tremam ante a ideia de uma revolução! Os trabalhadores devem proclamar abertamente que seu objetivo é a derrubada violenta da ordem social tradicional.
- e. A única esperança de garantir os direitos de cada indivíduo é a organização da sociedade civil, cedendo todos os direitos à comunidade, para que seja politicamente justo o que a maioria decidir.

Anotações

Capítulo 3

Das Revoluções Inglesas à colonização da América do Norte

1. (UFPA) Relativamente à história do absolutismo monárquico na Inglaterra, é possível sustentar que:

- a. a revolução que derrubou o governo de Jaime II, da dinastia Stuart, não assinalou apenas o fim do regime absolutista inglês, mas, igualmente, o triunfo da burguesia e do Parlamento sobre a Coroa britânica.
- b. o regime absolutista instala-se na Inglaterra em **consequência** das guerras de religião, já que somente dispondo de um governo centralizado e autoritário é que Henrique VIII poderia implantar o protestantismo no país.
- c. o estabelecimento do regime absolutista na Inglaterra foi prejudicial aos interesses do país, posto que a burguesia britânica, privada da liberdade política, emigrou em massa para a França e para a Holanda.
- d. o fim do regime absolutista inglês ocorre com a revolução comandada por Oliver Cromwell, oportunidade em que as forças parlamentares sob a sua chefia depõem Carlos I e encerram o ciclo dos governos autoritários dos Tudor.
- e. comparados a outros governos absolutistas europeus, os ingleses foram mais tolerantes e maleáveis. Veja-se, por exemplo, que, durante o reinado dos Stuart, a liberdade de religião sempre foi respeitada na Inglaterra.

2. (Mackenzie) A burguesia tinha como projeto político a defesa da propriedade privada, e os camponeses defendiam a propriedade coletiva. Ambas as classes combatiam a ordem monárquica absolutista, que lutou pelos interesses da aristocracia, que a sustentava. O principal ideólogo do pensamento burguês da época foi John Locke, que afirmava:

“A preservação da propriedade é o grande e principal objetivo da união dos homens em comunidade, colocados sob governo”.

Assinale a alternativa que corresponde a essa etapa do processo de consolidação da burguesia.

- a. Revolução Francesa.
- b. Revolução Inglesa.
- c. Revolução Russa.
- d. Revolução Americana.
- e. Revolução Alemã.

3. (FGV) A Declaração de Direitos de 1689 (Inglaterra) é o(a):

- a. documento que legitima o poder absoluto da monarquia após a Revolução Gloriosa.
- b. base jurídica da República Puritana do governo Cromwell.
- c. estopim do conflito que levou a Inglaterra à guerra civil.
- d. documento que instaura a subordinação do rei ao Parlamento.
- e. documento fundador da curtíssima experiência republicana inglesa após a Revolução Gloriosa.

4. (Cesgranrio) “[...] o pretense direito da autoridade real de suspender as leis ou a sua execução é ilegal [...]” (Declaração de Direitos, 1689).

Ocorrida na Inglaterra entre 1688 e 1689, a Revolução Gloriosa, cujos pressupostos podem ser ilustrados pelo trecho lido, assumiu um importante significado no conjunto das transformações da sociedade inglesa manifestadas historicamente ao longo do século XVII, porque provocou a:

- a. vitória do projeto liberal dos segmentos burgueses e urbanos liderados por Oliver Cromwell, que proclamaram a República Puritana na Inglaterra.

- b. substituição do absolutismo monárquico por um regime de governo monárquico que submetia o soberano inglês ao parlamento.
- c. supremacia política e administrativa da aristocracia senhorial e feudal inglesa no controle econômico do país e de suas possessões territoriais fora da Europa.
- d. extinção da organização política do Estado senhorial inglês baseada nas divisões de poderes judiciário e legislativo, a qual vigorava na Inglaterra desde a instituição da Magna Carta.
- e. consolidação da nobreza fundiária na liderança da Inglaterra por meio de sua aliança política com os segmentos de comerciantes que controlavam o comércio internacional e colonial inglês.

5. (Fuvest–Adaptada) No século XVII, a Inglaterra conheceu convulsões revolucionárias que culminaram com a execução de um rei (1649) e a deposição de outro (1688). Apesar das transformações significativas terem se verificado na primeira fase, sob Oliver Cromwell, foi o período final que ficou conhecido como Revolução Gloriosa. Isso se explica porque:

- a. em 1688, a Inglaterra passara a controlar totalmente o comércio mundial, tornando-se a potência mais rica da Europa.
- b. auxiliada pela Holanda, a Inglaterra conseguiu conter, em 1688, forças **contrarrevolucionárias** que, no continente, ameaçavam os domínios de Cromwell.
- c. mais que a violência da década de 1640, com suas execuções, a tradição liberal inglesa desejou celebrar a nova monarquia parlamentar consolidada em 1688.
- d. as forças radicais do movimento, como cavadores e niveladores, que assumiram o controle do governo, foram destituídas em 1688 por Guilherme de Orange.
- e. só então se estabeleceu um pacto entre a aristocracia e a burguesia, anulando-se as aspirações políticas da *gentry*.

6. (Unirio) Durante a Revolução Inglesa, no contexto da República de Cromwell, surgiram dois movimentos radicais ligados ao chamado Exército de Novo Tipo, os quais foram denominados de *levellers* (niveladores) e *diggers* (cavadores). Embora ligados a uma “nova ideologia popular” da revolução, esses grupos se diferenciavam no tocante às suas reivindicações, sendo **correto** afirmar que os:

- a. *diggers* eram considerados moderados por serem contrários à liberdade religiosa e limitavam-se a defender a igualdade jurídica.
- b. *diggers* opunham-se à propriedade particular do solo e defendiam a posse comunitária das terras da Coroa e dos terrenos ociosos.
- c. *levellers* eram conhecidos como grupo radical por defenderem o sufrágio universal e a ocupação à força das terras ociosas.
- d. *levellers* eram contra a liberdade religiosa por acreditarem que a religião era um obstáculo à realização de uma verdadeira transformação revolucionária.
- e. *levellers* e *diggers* eram favoráveis à continuidade da política dos *enclosures*, por acreditarem no seu caráter de democratização de acesso à terra.

7. (UFRN) “Os cabeças redondas (**round-heads**) receberam esse nome pelo corte de cabelo que usavam: curto, de forma arredondada, desprezando a moda corrente dos cabelos longos entre os membros da corte [...] A partir das vitórias militares sobre os cavaleiros, conseguiram a rendição do rei em 1646. Entretanto, Carlos I reorganizou seus soldados e recomeçou a guerra, sendo derrotado definitivamente pelos cabeças redondas de Cromwell. Preso, Carlos I foi julgado pela Alta Corte de Justiça a mando do Parlamento, sendo condenado à morte. Em janeiro de 1649, o rei foi decapitado em frente ao palácio de Whitehall, em Londres.”

(HILL, C. *O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 179.)

Com relação aos fatos citados no texto lido, é **correto** afirmar que:

- a. o Parlamento, ao executar o rei, atacava um princípio central do Estado absolutista, que era a **ideia** da origem divina do poder real e de sua incontestável autoridade.
- b. os cabeças redondas defendiam não apenas a extinção do regime monárquico como também a luta armada contra nações que tivessem esse regime.
- c. a Revolução Inglesa questionava a legitimidade do Antigo Regime Monárquico e desencadeou uma série de revoluções, pondo fim ao Estado moderno na Europa.
- d. a Revolução Inglesa estava afinada com os interesses da nascente burguesia, mantendo alguns privilégios da nobreza, ligada à Igreja Anglicana.

8. (Fatec) A Revolução Inglesa de 1688 — a Revolução Gloriosa — assinala um momento significativo na adoção dos princípios do liberalismo. Entre as medidas adotadas então, e que confirmam essa afirmação, destacam-se:

- a. a exclusão da nobreza do Parlamento, garantindo-se assim a maioria da burguesia, e a abolição das sociedades por ações na organização das empresas industriais.
- b. o reconhecimento da Declaração de Direitos, limitando o poder do rei em face do Parlamento, e a promulgação do Ato de Tolerância, pondo fim à perseguição religiosa contra os dissidentes protestantes.
- c. a revogação dos Atos de Navegação, que protegiam determinados grupos mercantis, e o reconhecimento do direito de organização para os trabalhadores urbanos.
- d. a abolição dos tributos feudais da posse da terra e dos censos eleitorais para o preenchimento das cadeiras do Parlamento.
- e. a eliminação dos *tories*, partidários de um poder real forte, e a devolução aos camponeses das terras usurpadas durante os cercamentos.

Capítulo 4

A Revolução Industrial

1. (UFC) Apesar de alguns de seus aspectos fundamentais terem surgido anteriormente, a Revolução Industrial desenvolve-se, principalmente, no século XIX. Na Inglaterra e também no nordeste dos Estados Unidos, na futura Alemanha e na França, as atividades econômicas mudaram.

Assinale a alternativa que contém o aspecto da atividade econômica da Revolução Industrial ao qual correspondem as seguintes características: fabricação em série, fabricação a custo menor e fabricação em grande quantidade.

- a. Desenvolvimento do comércio.
- b. Crescimento da produção manufatureira.
- c. Exploração dos recursos naturais.
- d. Desenvolvimento do transporte.
- e. Importação dos produtos manufaturados das colônias.

2. (FEI) Podem ser apontadas como características da Revolução Industrial:

- a. a substituição da manufatura pela indústria, a invenção da máquina-ferramenta, a progressiva divisão do trabalho e a submissão do trabalhador à disciplina fabril.
- b. o aprimoramento do artesanato, a crescente divisão do trabalho, um forte êxodo urbano e o aumento da produção.
- c. a substituição do artesanato pela manufatura e o **consequente** aumento da produção acompanhado pelo recrudescimento da servidão.
- d. a total substituição do indivíduo pela máquina e o aumento do nível de vida da classe trabalhadora.
- e. a modernização da produção agrícola, o êxodo rural e uma diminuição do nível geral da produção.

3. A Revolução Industrial Inglesa só foi possível pelo processo histórico de acumulação primitiva criador tanto do capital quanto do trabalho. A liberação da **mão de obra** e formação do proletariado ocorreram com:

- a. os cercamentos dos campos e a expulsão dos camponeses das terras comuns.
- b. o intenso cultivo de algodão nos campos ingleses.
- c. o processo de reforma agrária na Inglaterra.
- d. o intenso processo de imigração de trabalhadores de outras nações para as indústrias inglesas.
- e. a produção agrícola organizada em técnicas feudais.

4. (PUC–Camp) “[...] o produto da atividade humana é separado de seu produtor e açambarcado por uma minoria: a substância humana é absorvida pelas coisas produzidas, em lugar de pertencer ao homem [...]”. A partir do texto, pode-se afirmar que a Revolução Industrial:

- a. produziu a hegemonia do capitalista na produção social.
- b. tornou a manufatura uma alternativa para o artesanato.
- c. introduziu métodos manuais de trabalho na produção.
- d. tornou o homem mais importante que a máquina.
- e. valorizou o produtor autônomo.

5. (PUC–Camp) O novo processo de produção introduzido com a Revolução Industrial, no século XVIII, caracterizou-se pela:

- a. implantação da indústria doméstica rural em substituição às oficinas.
- b. realização da produção em grandes unidades fabris e intensa divisão do trabalho.

- c. mecanização da produção agrícola e **consequente** fixação do homem à terra.
- d. facilidade na compra de máquinas pelos artesãos que conseguiam financiamento para isso.
- e. preocupação em aumentar a produção, respeitando-se o limite da força física do trabalhador.

6. (Enem–Adaptada) Leia o trecho a seguir:

Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria?

Por que tecer com esforços e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem?

Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah, que bebem vosso sangue?

(SHELLEY. *Os homens da Inglaterra*. Apud HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.)

A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada:

- a. na pobreza dos empregados, que estava dissociada da riqueza dos patrões.
- b. no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
- c. na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.
- d. no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.
- e. na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

Capítulo 5

Da Revolução Francesa ao Período Napoleônico

1. (Mackenzie) Sobre a Revolução Francesa, é **incorreto** afirmar que:

- a. os dois clubes mais importantes foram o Clube dos *Cordeliers* e o Clube dos Jacobinos.
- b. a convocação dos Estados Gerais foi uma demonstração da força econômica do Antigo Regime.
- c. ela representou uma ruptura estrutural, pois a burguesia, até então marginalizada em relação ao poder político, sublevou-se, tornando-se senhora do Estado.
- d. a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* foi a síntese da concepção burguesa da sociedade.
- e. a Bastilha, antiga prisão do Estado, foi tomada de assalto por artesãos, operários, pequenos comerciantes, lavadeiras e costureiras.

2. (UFMS) “A *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão* terá grande repercussão no mundo inteiro. O documento é uma manifestação contra a sociedade hierárquica de privilégios nobres, mas não um manifesto a favor de uma sociedade democrática e igualitária. A propriedade privada era um direito natural, sagrado, inalienável e inviolável.”

(HOBSBAWM, Eric J. *A Era das Revoluções*. RJ: Paz e Terra, p. 98.)

A respeito da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, assinale a alternativa **correta**.

- a. Foi elaborada na Inglaterra, durante a Revolução Gloriosa.
- b. Foi elaborada na Revolução Francesa, na fase da Convenção Nacional.

- c. Foi elaborada na Independência dos Estados Unidos.
- d. Foi elaborada na Revolução Francesa, na fase da **Assembleia** Nacional.
- e. Foi elaborada na Inglaterra, durante a Revolução Puritana.

3. (Uece) Na história da França, o Golpe do 18 Brumário significa:

- a. o início da Revolução de 1789, com a abolição dos direitos feudais.
- b. o fim da Revolução, com a subida de Napoleão ao poder com o apoio do exército e da alta burguesia.
- c. o fortalecimento da participação popular e dos embates entre Danton e Robespierre.
- d. o estabelecimento da igualdade de todos perante a lei, com a aprovação da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.

4. (PUC–Camp) Napoleão Bonaparte foi, sucessivamente:

- a. Imperador, cônsul vitalício e presidente da República.
- b. 1º cônsul, cônsul vitalício e imperador.
- c. 1º cônsul, imperador e cônsul vitalício.
- d. Cônsul vitalício, imperador e rei.
- e. Presidente da República, imperador, cônsul e rei.

5. (UFG) As mudanças provocadas pela Revolução Francesa (1789–1815) que alteraram a ordem política na configuração do Estado foram a:

- a. convocação dos Estados Gerais e a reivindicação por igualdade jurídica.
- b. aprovação de uma constituição e a instauração do regime republicano.
- c. extinção da cobrança de tributos e de

Capítulo 6

Dos movimentos emancipacionistas ao governo de D. Pedro I

1. (UEL) Dentre as rebeliões coloniais, a que marcou o início do processo de emancipação política no Brasil, por questionar a dominação metropolitana na Colônia, foi a:

- a. Revolta de Beckman.
- b. Guerra dos Mascates.
- c. Guerra dos Emboabas.
- d. Inconfidência Mineira.
- e. Confederação do Equador.

2. (UFU–Adaptada) A transferência da Corte portuguesa alterou o estatuto colonial brasileiro, com a adoção de inúmeras medidas, entre elas a assinatura da Carta Régia de 1808, que permitia a abertura dos portos brasileiros para o exterior. Essa abertura dos portos significou para o Brasil:

- a. a proibição de instalação de manufaturas que pudessem concorrer com os produtos ingleses.
- b. a manutenção do Pacto Colonial, garantindo ao Brasil o estatuto de Colônia portuguesa.
- c. a inserção do Brasil no mercado internacional, como parceiro igual das grandes potências mundiais.
- d. um passo no processo de emancipação política do Brasil e seu ingresso na órbita de influência britânica.
- e. a afirmação da economia brasileira, que deixou de ser área de influência **norte-americana**.

3. (FGV) O movimento político organizado na Bahia, em 1789, incluía, em seu bojo e na sua liderança, mulatos e negros livres ou libertos ligados às profissões urbanas, como artesãos ou soldados, bem como alguns es-

cravos. “Os conspiradores defendiam a proclamação da República, o fim da escravidão, o livre comércio especialmente com a França, o aumento do salário dos militares, a punição de padres contrários à liberdade. O movimento não chegou a se concretizar, a não ser pelo lançamento de alguns panfletos e por várias articulações. Após uma tentativa de se obter o apoio do governador da Bahia, começaram as prisões e delações. Quatro dos principais acusados foram enforcados e esquartejados. Outros receberam penas de prisão ou banimento.”

O texto anterior refere-se à:

- a. Conjuração dos Alfaiates.
- b. Balaiada.
- c. Revolução Praieira.
- d. Sabinada.
- e. Inconfidência Mineira.

4. (UFE–Adaptada) “Confederação do Equador: Manifesto Revolucionário:

Brasileiros do Norte! Pedro de Alcântara, filho de D. João VI, rei de Portugal, a quem vós, após uma estúpida condescendência com os Brasileiros do Sul, aclamastes vosso imperador, quer descaradamente **escravizar-vos**. Que desaforado atrevimento de um europeu no Brasil. Acaso pensará esse estrangeiro ingrato e sem costumes que tem algum direito à Coroa, por descender da casa de Bragança na Europa, de quem já somos independentes de fato e de direito? Não há delírio igual [...].”

(Ulysses de Carvalho Brandão. *A Confederação do Equador*. Pernambuco: Publicações Oficiais, 1924).

O texto dos Confederados de 1824 revela um momento de insatisfação política contra a:

- a. extinção do Poder Legislativo pela Constituição de 1824 e sua substituição pelo Poder Moderador.
- b. mudança do sistema eleitoral na Cons-

Capítulo 7

A Independência dos Estados Unidos da América

1. (Mackenzie) “[...] Embora gerações de norte-americanos celebrassem o trabalho de seus autores como uma carta de liberdade política, não se pode esquecer que, em 1787, ela não era nada disso para os negros, as mulheres e os índios.”

(Sellers, May, Macmillen.)

Sobre a Constituição a que o texto se refere, assinale a afirmação **incorreta**:

- a. Aprovada no Congresso Constitucional de Filadélfia, mencionava os direitos dos cidadãos, que deveriam ser respeitados pelo governo, mas não explicitava-os.
- b. Elaborada após a Guerra de Independência, permitiu a eleição direta do Presidente da República e dos membros do Congresso.
- c. Caracterizou-se por ser concisa, resultado das dificuldades de acordo entre os representantes, que desejavam conservar a soberania dos respectivos estados.
- d. Os direitos democráticos eram reservados aos grandes proprietários, a escravidão continuou a existir, e as mulheres só puderam votar no século XX.
- e. O sistema eleitoral dela decorrente garantiu a marginalização da maioria da população; somente a Câmara dos Representantes era eleita por voto direto.

2. (Fuvest) Pode-se dizer que o ponto de partida do conflito entre as colônias inglesas da América do Norte e a Inglaterra, que levou à criação dos Estados Unidos, em 1776, girou em torno da reivindicação de um princípio e de uma prática que tinham uma longa tradição no Parlamento britânico. Trata-se do princípio e da prática conhecidos como:

- a. Um homem, um voto (*one man, one vote*).
- b. Nenhuma tributação sem representação (*no taxation without representation*).
- c. Declaração dos Direitos (*Bill of Rights*).
- d. Equilíbrio entre os poderes (*checks and balances*).
- e. Liberdade de religião e de culto (*freedom of religion and worship*).

3. (UFRN) A origem do processo de independência dos Estados Unidos, em fins do século XVIII, relaciona-se com a:

- a. crise do Antigo Regime, ocasionada, em grande parte, pela difusão de **ideias** políticas e sociais de cunho liberal, contrárias às determinações monopolísticas contidas no Pacto Colonial.
- b. intenção das colônias do Norte de se separarem do Sul escravista, em razão das dificuldades que a estrutura socioeconômica sulina criava ao desenvolvimento capitalista na região.
- c. tentativa de expansão francesa na América do Norte, em virtude da Guerra dos Sete Anos, que fortaleceu a hegemonia política da França no continente europeu e ameaçou o domínio britânico.
- d. influência da Revolução Francesa, que pôs fim à monarquia absolutista, criando, em seu lugar, instituições controladas pela burguesia, as quais impulsionaram o capitalismo.

4. (FGV) As disputas entre França e Inglaterra mantiveram-se fora do continente europeu. A Guerra dos Sete Anos (1756–1763) é um desses momentos que teve por origem a(s):

- a. solução para o impasse do trono irlandês sob tutela de Elizabeth I desde a morte de Mary Stuart, desaprovada pelo governo francês.

- b. áreas na América do Sul — as Guianas.
- c. intolerância religiosa praticada pelos colonos ingleses.
- d. autonomia das Treze Colônias Inglesas não reconhecida pela França.
- e. áreas na América do Norte, principalmente a leste do Mississipi.

5. (ESPCEX) A independência dos Estados Unidos da América foi o primeiro grande indicador histórico da ruína do Antigo Regime. Durante esse processo de independência:

- a. a criação da Lei do Selo foi uma **consequência** do esforço inglês em fortalecer o Pacto Colonial e levou os colonos americanos a efetuar um boicote comercial à Inglaterra.
- b. a “marcha para o oeste” despertou os sentimentos expansionistas e nacionalistas dos colonos americanos, incentivando os movimentos de independência.
- c. o Primeiro e o Segundo Congresso Continental da Filadélfia resultaram na suspensão dos tributos impostos por Townshend, exceto o que se referia ao comércio do chá.
- d. os colonos americanos receberam apoio militar da Holanda e da Espanha nas lutas pela emancipação.
- e. Thomas Jefferson exerceu um papel importante, tendo sido nomeado comandante das tropas americanas na guerra e se tornado o primeiro presidente americano.

6. (FGV) “Consideramos [...] que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Que para garantir esses direitos são instituídos entre os homens governos que derivam os seus justos poderes do consentimento dos governados; que toda vez que uma forma qualquer de governo ameace destruir esses fins, cabe ao povo o

direito de alterá-la ou aboli-la e instituir um novo governo, assentando a sua fundação sobre tais princípios e organizando-lhe os poderes da forma que pareça mais provável de proporcionar segurança e felicidade.”

(*A Declaração de Independência dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004, p. 53.)

Sobre a Declaração de Independência dos Estados Unidos, é **correto** afirmar que:

- a. defendia o princípio da igualdade de direitos dos seres humanos, mas condenava o direito à rebelião como uma afronta à ordem social.
- b. o radicalismo da sua formulação, com respeito ao direito de rebelião dos escravos, provocou forte reação dos proprietários de escravos em toda a América.
- c. sua formulação foi baseada no ideário liberal-iluminista e acabou influenciando outros movimentos políticos na América e na Europa.
- d. influenciada pelos tratadistas espanhóis, a declaração defendia a origem do poder divino e condenava a desobediência dos subordinados.
- e. a declaração sustentava que os governos poderiam cercear a liberdade dos indivíduos em nome da segurança e da felicidade coletivas.

7. (Enem–Adaptada) Em 4 de julho de 1776, as treze colônias que vieram inicialmente a constituir os Estados Unidos da América (EUA) declaravam sua independência e justificavam a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras, profundamente subversivas para a época, afirmavam a igualdade dos homens e anunciavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmavam que o poder dos governantes, aos quais cabia a defesa daqueles direitos, derivava dos governados.

Esses conceitos revolucionários que ecoavam o Iluminismo foram retomados com

maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, em 1789, na França.

(Emília Viotti da Costa. Apresentação da coleção. In: Wladimir Pomar. *Revolução Chinesa*. São Paulo: UNESP, 2003. Adaptado.)

Considerando o texto lido, acerca da independência dos Estados Unidos e da Revolução Francesa, assinale a opção **correta**.

- a. A independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa integravam o mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.
- b. O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americana no apoio ao absolutismo esclarecido.
- c. Tanto nos Estados Unidos quanto na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.
- d. Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.
- e. Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas situadas na América.

Anotações

Capítulo 8

A expansão dos Estados Unidos e a Guerra Civil Americana

1. (PUC-MG-Adaptada) A Guerra Civil Norte-americana, também chamada de Secessão, por se tratar do conflito entre o Sul e o Norte dos Estados Unidos, trouxe desdobramentos políticos ideológicos graves para a formação da identidade nacional do país. Assinale o fato que mais aprofundou a radicalização dos conflitos étnicos em território americano ao longo do século XX:

- a. a criação da *Ku-Klux-Klan* em território sulista ao final da guerra.
- b. a formação dos Estados Confederados, liderados por Abraham Lincoln.
- c. o estabelecimento da Doutrina Monroe, que garantia as liberdades civis a todos os povos nos EUA.
- d. as leis a favor do *apartheid*, promulgadas após o desfecho do conflito.

2. (Fatec) No caso da história norte-americana, um dos eventos mais retratados pela memória social é, sem dúvida, a chamada Marcha para o Oeste. Mesmo antes do surgimento do cinema, esses temas já faziam parte das imagens da história estadunidense. A fronteira foi um tema constante dos pintores do século XIX. A imagem das caravanas de colonos e peregrinos, da corrida do ouro, dos *cowboys*, das estradas de ferro cruzando os desertos, dos ataques dos indígenas marcam a arte, a fotografia e também a cinematografia norte-americana.

(CARVALHO, Mariza Soares de. In: <http://www.historia.ufr.br/primeirosescritos/files/pe02-2.pdf>. Acessado em 29.08.2009).

Entre os fatores que motivaram e favoreceram a Marcha para o Oeste está:

- a. a possibilidade de as famílias de colonos tornarem-se proprietárias, o que também atraiu imigrantes europeus.

- b. o desejo de fugir da região litorânea afundada em guerras com tribos indígenas fixadas ali desde o período da colonização.
- c. a beleza das paisagens norte-americanas, o que atraiu muitos pintores e fotógrafos para aquela região.
- d. o avanço da indústria cinematográfica, que encontrou no Oeste o lugar perfeito para a realização de seus filmes.
- e. a existência de terras férteis que incentivaram a ida, para o Oeste, de agricultores que buscavam ampliar suas plantações de algodão.

3. (UEL) Sobre a Guerra de Secessão, é **correto** afirmar que:

- a. os Estados Confederados eram os de economia basicamente industrial e com os interesses mais voltados para o mercado externo.
- b. a abolição da escravidão era desejada pelos nortistas e, quando se efetivou, enfraqueceu os sulistas.
- c. os sulistas venceram a guerra, e a escravidão só foi abolida cerca de 50 anos depois.
- d. os ex-escravos se organizaram e criaram a *Ku-Klux-Klan* para lutarem pela igualdade social.
- e. ela se iniciou com o assassinato do presidente Lincoln e terminou com o decreto abolicionista.

4. (UFMG) Todas as alternativas contêm razões econômicas responsáveis pela eclosão da Guerra Civil Norte-americana, **exceto**:

- a. a disputa entre as **ideias** protecionistas do Norte e o livre-cambismo proposto pelo Sul.
- b. o aguçamento das contradições gerado pela dominação do Oeste, quando surgiram novos estados.
- c. o desequilíbrio da balança comercial

norte-americana provocado pela crise no sistema de transportes de mercadorias do Norte para o Sul.

- d. o grande obstáculo à ampliação do mercado consumidor representado pela permanência da estrutura escravista.
- e. os profundos contrastes econômicos entre o Norte industrial e o Sul agroexportador.

5. (PUC-SP) A expansão dos Estados Unidos em direção ao oeste, na primeira metade do século XIX, envolveu, entre outros fatores, a:

- a. intervenção norte-americana na guerra de independência do México, da América Central e de Cuba.
- b. anexação militar do Alasca, resultado de longo conflito armado com a Rússia.
- c. Guerra de Secessão, que opôs os escravistas dos estados do sul aos abolicionistas do norte.
- d. implantação de um sistema legal rigoroso nas áreas ocupadas, evitando conflitos armados na região.
- e. remoção indígena, transferindo comunidades indígenas que viviam a leste do rio Mississippi para outras regiões.

6. (Uece) Foi um dos conflitos mais sangrentos ocorridos no continente americano (1861–1865). Estima-se a morte de 970 mil pessoas, entre civis e soldados. Dentre as causas do conflito, destacam-se a questão da escravidão e a rivalidade econômica entre o Norte industrializado e o Sul agrícola. Estamos nos referindo:

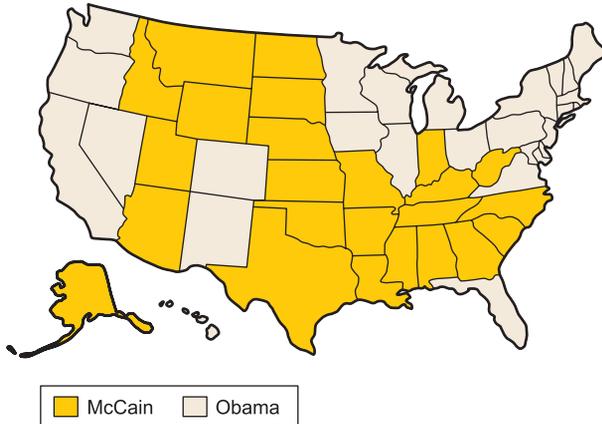
- a. à Guerra Civil Norte-americana, mais conhecida como Guerra de Secessão.
- b. à Guerra das Rosas, travada entre o Canadá e os Estados Unidos da América pela disputa de mercado consumidor e exportador.
- c. à Guerra do Paraguai, maior conflito ar-

mado internacional ocorrido no continente americano no séc. XIX, também chamada de Guerra da Tríplice Aliança.

- d. a um dos conflitos pela independência do México desencadeando uma guerra civil travada entre diferentes províncias que divergiam entre si.

7. (Uerj)

McCain/Obama por estado



A vitória de Barack Obama nas eleições presidenciais de 2008 foi revestida de grande significado. O mapa dos resultados finais do último pleito nacional norte-americano revela que a história do país continua afetando a sua geografia eleitoral.

É possível associar cerca de metade dos estados onde Barack Obama foi derrotado em 2008 ao seguinte aspecto da história dos Estados Unidos:

- a. utilização da **mão de obra** escrava.
- b. proibição da entrada de imigrantes.
- c. implantação das primeiras unidades industriais.
- d. consolidação das principais organizações sindicais.

8. (Unesp)

“A *Ku Klux Klan* foi organizada para segurança própria... o povo do Sul se sentia muito inseguro. Havia muitos nortistas vindos para

cá (Sul), formando ligas por todo o país. Os negros estavam se tornando muito insolentes e o povo branco sulista de todo o estado de Tennessee estava bastante alarmado.”

(Entrevista de Nathan Bedford Forrest ao *Jornal de Cincinnati*, Ohio, 1668.)

A leitura deste depoimento, feito por um membro da *Ku Klux Klan*, permite entender que esta organização tinha por objetivo:

- a. assegurar os direitos políticos da população branca pelo voto censitário, eliminando as possibilidades de participação dos negros nas eleições.
- b. impedir a formação de ligas entre nortistas e negros, que propunham a reforma agrária nas terras do sul dos Estados Unidos.
- c. unir os brancos para manter seus privilégios e evitar que os negros, com apoio dos nortistas, tivessem direitos garantidos pelo governo.
- d. proteger os brancos das ameaças e massacres dos negros, que criavam empecilhos para o desenvolvimento econômico dos estados sulistas.
- e. evitar confrontos com os nortistas, que protegiam os negros quando estes atacavam propriedades rurais dos sulistas brancos.

9. (PUC–Camp) Os primeiros tempos da história dos Estados Unidos como nação independente foram marcados pela Declaração de Independência, que celebrava a legítima busca por oportunidades, prosperidade e felicidade por todas as famílias, divulgando valores que mais tarde seriam associados ao chamado “sonho americano”. Corroborou, posteriormente, para a difusão desses valores a:

- a. implantação da Lei de Terras como medida prioritária após a independência, incentivando o assentamento das famílias de imigrantes em pequenos lotes adquiridos a preços simbólicos.

- b. descoberta de ouro na Califórnia, que provocou uma onda desenfreada de migrações para o oeste, atraindo, inclusive, trabalhadores estrangeiros.
- c. promulgação da Constituição dos Estados Unidos, composta por um conjunto de leis que asseguravam o fim da escravidão, o voto universal e o sistema federativo.
- d. política de remoção indígena acompanhada da criação de reservas, conjuntamente à campanha de que o respeito à diversidade e à tolerância eram pilares da sociedade americana.
- e. transposição das fronteiras ao sul, por meio da Guerra de Secessão, que resultou na anexação de metade do território antes pertencente ao México, despertando o entusiasmo da população pela política expansionista.

Anotações

Capítulo 9

A emancipação política da América Espanhola

1. (Unirio–Adaptada) A administração colonial na América Espanhola estava centralizada de forma a permitir o controle da Coroa sobre seus territórios americanos. O órgão representante da política administrativa colonizadora da Coroa Espanhola era a(o):

- a. Casa de Contratação.
- b. Real Audiência.
- c. Consulado.
- d. “Pueblo”.
- e. Conselho Real e Supremo das Índias.

2. (Vunesp) “No movimento de Independência atuam duas tendências opostas: uma, de origem europeia, liberal e utópica, que concebe a América espanhola como um todo unitário; assembleia de nações livres, outra, tradicional, que rompe laços com a Metrópole somente para acelerar o processo de dispersão do Império.”

(Octavio Paz. *O labirinto da solidão*, 1999. Adaptado.)

O texto refere-se às concepções em disputa no processo de Independência da América Latina. Tendo em vista a situação política das nações latino-americanas no século XIX, é **correto** concluir que:

- a. os Estados independentes substituíram as rivalidades pela mútua cooperação.
- b. os países libertos formaram regimes constitucionais estáveis.
- c. as antigas metrópoles ibéricas continuavam governando os territórios americanos.
- d. o conteúdo filosófico das independências sobrepôs-se aos interesses oligárquicos.
- e. as classes dirigentes nativas foram herdeiras da antiga ordem colonial.

3. (Fuvest) Simon Bolívar escreveu a conhecida Carta da Jamaica de 1815. “Eu desejo, mais do que qualquer outro, ver formar-se na América [Latina] a maior nação do mundo, menos por sua extensão e riquezas do que pela liberdade e glória.” Sobre essa afirmação, podemos dizer que:

- a. tal utopia da humanidade, compartilhada por outros líderes da independência, como San Martín e O’Higgins, não vingou por ineficiência de Bolívar.
- b. inspirou a união entre Bolívia, Colômbia e Equador, que formaram, por mais de uma década, uma única nação, fragmentada em 1939 por problemas políticos.
- c. Bolívar foi o primeiro a pensar na possibilidade da unidade, **ideia** posteriormente retomada por muitos políticos e intelectuais latino-americanos.
- d. essa ideia, de grande repercussão entre as lideranças dos movimentos pela independência, foi responsável pela estabilidade da unidade centro-americana.
- e. Bolívar foi uma voz solitária nestes quase 200 anos de independência latino-americana, ausentando-se tal ideia dos debates políticos contemporâneos.

4. (UFSCar) A independência das colônias espanholas da América deveu-se a diversos fatores. Assinale a opção na qual todos os fatores relacionados contribuíram para essa independência.

- a. Política mercantilista da Espanha; influência da independência brasileira; interesse dos Estados Unidos no comércio das colônias espanholas.
- b. Monopólio comercial em benefício da Metrópole; desigualdade de direitos entre os *criollos*, nascidos na colônia, e os *chapetones*, nascidos na Espanha; enfraquecimento da Espanha pelas guerras napoleônicas.

- c. Influência das ideias políticas de Maquiavel; auxílio militar brasileiro à independência dos territórios vizinhos; exemplo da independência dos Estados Unidos.
- d. Liberalismo político e econômico adotado pelas Cortes espanholas; enfraquecimento do governo espanhol por causa da intervenção militar francesa; política do Congresso de Viena favorável à independência das colônias.
- e. Interesse econômico da Inglaterra na independência das colônias; política de suspensão das restrições às colônias, seguida pelo governo de José Bonaparte; aliança entre *chapetones*, colonos nascidos na Espanha, e *criollos*, nascidos nas colônias, para promover a independência.

5. (Unirio) Sobre a estrutura social e econômica da América colonial espanhola, podemos afirmar que:

- a. Os *criollos* formavam uma aristocracia econômica local, sendo donos de propriedades rurais e de minas.
- b. os *chapetones* eram mestiços que monopolizavam as funções administrativas e religiosas nos vice-reinados.
- c. os indígenas estavam protegidos por uma rigorosa legislação real, que proibia que trabalhassem para os peninsulares.
- d. o trabalho a partir da *mita* incidia sobre as populações negras escravas das grandes fazendas de gado.
- e. a *encomienda* surgiu nas missões e reduções jesuíticas, vinculando a catequese ao trabalho indígena nas propriedades da Igreja.

Capítulo 10

A condição das populações indígena e negra no continente americano

1. (UFPB–Adaptada) Sobre os povos indígenas no Brasil, pode-se afirmar:

- I. Eles viviam em aldeias formadas por grandes casas, cada uma delas habitada por dezenas de pessoas ligadas pelo casamento e parentesco. Embora não tivessem chefes formais, os seus grandes guerreiros detinham um enorme prestígio, o que lhes permitia alguns “privilégios”, como o de terem a possibilidade de vários casamentos.
- II. Alguns desses povos, como os Potiguara da Paraíba, ofereceram grande resistência à colonização portuguesa, enquanto outros, como os Tupiniquim de São Paulo, apoiaram os europeus em suas guerras contra outros povos tupis. Os portugueses utilizaram muito bem as rivalidades entre os indígenas como arma de dominação.
- III. Os tupis possuíam uma economia bastante simples, baseada no cultivo de plantas, como trigo e milho, e na criação de pequenos animais, como cabras e galinhas. Algumas aldeias possuíam pequenos celeiros, onde a produção era armazenada e monopolizada pelos chefes hereditários.

Está(ão) **correta(s)** apenas:

- a. II.
- b. II e III.
- c. I.
- d. I e II.
- e. III.

2. (Enem–Adaptada) Os fragmentos a seguir referem-se à integração do indígena à chamada civilização brasileira.

- I. “Mais uma vez, nós, os povos indígenas, somos vítimas de um pensamento que se-

para e que tenta nos eliminar cultural, social e até fisicamente. A justificativa é a de que somos apenas 250 mil pessoas e o Brasil não pode suportar esse ônus. [...] É preciso congelar essas **ideias** colonizadoras, porque elas são irreais e hipócritas e também genocidas. [...] Nós, índios, queremos falar, mas queremos ser escutados na nossa língua, nos nossos costumes.”

(Marcos Terena, presidente do Comitê Intertribal Articulador dos Direitos Indígenas na ONU e fundador das Nações Indígenas, *Folha de S.Paulo*, 31 de agosto de 1994.)

- II. “O Brasil não terá índios no final do século XXI [...] E por que isso? Pela razão muito simples que consiste no fato de o índio brasileiro não ser distinto das demais comunidades primitivas que existem no mundo. A história não é outra coisa senão um processo civilizatório, que conduz o homem, por conta própria ou por difusão da cultura, a passar do paleolítico ao neolítico e do neolítico a um estágio civilizatório.”

(Hélio Jaguaribe, cientista político, *Folha de S.Paulo*, 2 de setembro de 1994.)

Pode-se afirmar, segundo os textos, que:

- a. Tanto Terena quanto Jaguaribe propõem ideias inadequadas, pois o primeiro deseja a aculturação feita pela “civilização branca”, e o segundo, o confinamento de comunidades indígenas.
- b. Terena quer transformar o Brasil numa terra só de indígenas, pois pretende mudar até mesmo a língua do País, enquanto a ideia de Jaguaribe é anticonstitucional, pois fere o direito à identidade cultural dos nativos.
- c. Terena compreende que a melhor solução é que os brancos aprendam a língua tupi para entender melhor o que dizem os indígenas. Jaguaribe é de opinião que, até o final do século XXI, seja feita uma limpeza étnica no Brasil.
- d. Terena defende que a sociedade brasileira deve respeitar a cultura dos nativos

e Jaguaribe acredita na inevitabilidade do processo de aculturação dos indígenas e de sua incorporação à sociedade brasileira.

- e. Terena propõe que a integração indígena deve ser lenta, gradativa e progressiva, e Jaguaribe propõe que essa integração resulte de decisão autônoma das comunidades indígenas.

3. (UFMG–Adaptada) Leia o texto: “A língua de que [os indígenas] usam toda pela costa é uma: ainda que em certos vocábulos difere em algumas partes; mas não de maneira que se deixem de entender. [...] Carece de três letras, convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não tem Fé, nem Lei, nem Rei, e desta maneira vivem desordenadamente [...]”.

(GANDAVO, Pero de Magalhães. *História da Província de Santa Cruz*, 1578.)

A partir do texto, pode-se afirmar que todas as alternativas expressam a relação dos portugueses com a cultura indígena, **exceto**:

- a. A busca de compreensão da cultura indígena era uma preocupação do colonizador.
- b. A desorganização social dos indígenas se refletia no idioma.
- c. A diferença cultural entre nativos e colonos era atribuída à inferioridade do indígena.
- d. A língua dos nativos era caracterizada pela limitação vocabular.
- e. Os signos e símbolos dos nativos da costa marítima eram homogêneos.

4. (UFC) Em sua obra *O Abolicionismo*, Joaquim Nabuco afirma: “Para nós, a raça negra é um elemento de considerável importância nacional, estreitamente ligada por infinitas relações orgânicas à nossa constituição, parte integrante do povo brasileiro. Por outro lado, a emancipação não significa **tão somente** o termo da injustiça de que o escravo é martyr, mas também a eliminação

simultânea dos dois typos contrários, e no fundo os mesmos: o escravo e o senhor.”

(NABUCO, Joaquim. *O Abolicionismo*. Edição fac-similar. Recife. Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massangana. 1988. p. 20.)

Em relação à condição do negro na sociedade brasileira, é **correto** afirmar que:

- a. a abolição representou uma perda total da **mão de obra** pelos antigos senhores.
- b. o fim da escravidão possibilitou ao negro liberto a integração no mercado de trabalho e o livre acesso à terra.
- c. as Sociedades Libertadoras tinham como objetivo principal promover a integração do ex-escravo na sociedade, garantindo-lhe os direitos de cidadania.
- d. a diferença entre o processo abolicionista ocorrido nos Estados Unidos da América e o ocorrido no Brasil foi a ausência de preconceito racial em nosso país.
- e. o negro livre permaneceu à margem do universo cultural estabelecido por uma sociedade regida pelo branco e continuou sujeito ao preconceito e a novos mecanismos de controle social.

5. (Fatec–Adaptada) A escravidão indígena, adotada no início da colonização do Brasil, foi progressivamente abandonada e substituída pela africana, entre outros motivos, devido:

- a. ao constante empenho do Papado na defesa dos nativos contra os colonos.
- b. à bem sucedida campanha dos jesuítas em favor dos indígenas.
- c. à completa incapacidade dos nativos para o trabalho.
- d. aos grandes lucros proporcionados pelo tráfico negreiro aos capitais particulares e à Coroa.
- e. ao desejo manifestado pelos negros de emigrarem para o Brasil em busca de trabalho.

Capítulo 11

As regências brasileiras

1. (UFRGS–Adaptada) A seguir, são citadas cinco rebeliões ocorridas no Brasil durante o Período Regencial; abaixo, as razões de ocorrência dessas rebeliões.

Associe adequadamente as rebeliões destacadas com as alternativas a seguir.

1. Abrilada
2. Cabanagem
3. Revolta dos Malês
4. Sabinada
5. Farroupilha

- () Movimento popular ocorrido na Bahia, em 1835, com o objetivo de tomar o poder em Salvador e de estendê-lo para a região do Recôncavo.
- () Movimento popular ocorrido no Pará, que levou ao desligamento do Império e à proclamação da República.
- () Movimento surgido da disputa entre a elite agrária e pecuária da província do Rio Grande do Sul contra o governo regencial.

A sequência **correta** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a. 1 – 3 – 5.
- b. 2 – 4 – 3.
- c. 3 – 4 – 1.
- d. 5 – 3 – 4.
- e. 3 – 2 – 5.

2. (UFRGS) A organização do Império brasileiro, no século XIX, foi marcada por uma série de tensões sociais, políticas e militares. Um dos episódios mais relevantes desse período foi a chamada Guerra dos Farrapos (1835–1845).

Sobre o conflito, considere as seguintes afirmações.

- I. A promulgação da Lei Feijó (1831), que tinha por objetivo fomentar o tráfico de africanos para o Brasil, contrariando assim os interesses republicanos das elites políticas da Província de São Pedro, foi um dos fatos desencadeadores da guerra.
- II. A Guerra dos Farrapos também pode ser inserida dentro de uma conjuntura platina na qual têm importância as relações mantidas entre lideranças sul-rio-grandenses e elites político-econômicas uruguaias.
- III. O Corpo de Cavalaria dos Lanceiros Negros, formado por parte da população escrava habitante da província, foi dizimado pelas tropas imperiais, na chamada “surpresa de Porongos”.

Quais estão **corretas**?

- a. Apenas I.
- b. Apenas II.
- c. Apenas I e II.
- d. Apenas II e III.
- e. I, II e III.

3. (Enem–Adaptada) Após a abdicação de D. Pedro I, o Brasil atravessou um período marcado por inúmeras crises: as diversas forças políticas lutavam pelo poder e as reivindicações populares eram por melhores condições de vida e pelo direito de participação na vida política do País. Os conflitos representavam também o protesto contra a centralização do governo. Nesse período, ocorreu também a expansão da cultura cafeeira e o surgimento do poderoso grupo dos “barões do café”, para o qual era fundamental a manutenção da escravidão e do tráfico negreiro.

O contexto do Período Regencial foi marcado:

- a. por revoltas populares que reclamavam a volta da monarquia.
- b. por várias crises e pela submissão das forças políticas ao poder central.

- c. pela luta entre os principais grupos políticos que reivindicavam melhores condições de vida.
- d. pela convulsão política e por novas realidades econômicas que exigiam o reforço de velhas realidades sociais.

4. (PUC-PR) O Período Regencial da história do Brasil durou de 1831 a 1840. Sobre ele, pode-se afirmar **corretamente** que:

- a. o Governo Regencial não estava previsto no texto da Constituição e foi uma improvisação política, necessária devido à renúncia de D. Pedro I.
- b. das guerras civis que eclodiram no período, a Cabanagem foi a que mais teve a participação das elites regionais.
- c. apresentou grande instabilidade política, nele ocorrendo o perigo de fragmentação territorial, decorrente das várias guerras civis.
- d. durante o período, foi alterada a Constituição, o que permitiu a substituição da forma unitária do Estado pela forma denominada federação.
- e. a criação da Guarda Nacional para a manutenção da ordem pública foi obra do regente D. Pedro de Araújo Lima.

5. (Fuvest) Sobre a Guarda Nacional, é **correto** afirmar que ela foi criada:

- a. pelo imperador D. Pedro II e era por ele diretamente comandada, razão pela qual se tornou a principal força durante a Guerra do Paraguai.
- b. para atuar unicamente no Sul, a fim de assegurar a dominação do Império na província Cisplatina.
- c. segundo o modelo da Guarda Nacional Francesa, o que fez dela o braço armado de diversas rebeliões no Período Regencial e início do Segundo Reinado.
- d. para substituir o exército extinto duran-

te a menoridade, o qual era composto, em sua maioria, por portugueses e ameaçava restaurar os laços coloniais.

- e. no Período Regencial como instrumento dos setores conservadores destinado a manter e restabelecer a ordem e a **tranquilidade** públicas.

6. (UEL) “[...] explodiu na província do Grão-Pará o movimento armado mais popular do Brasil [...]. Foi uma das rebeliões brasileiras em que as camadas inferiores ocuparam o poder.”

Ao texto podem-se associar:

- a. a Regência e a Cabanagem.
- b. o Primeiro Reinado e a Praieira.
- c. o Segundo Reinado e a Farroupilha.
- d. o Período Joanino e a Sabinada.
- e. a Abdicação e a Noite das Garrafadas.

7. (FGV) Sabinada na Bahia, Balaiada no Maranhão e Farroupilha no Rio Grande do Sul foram algumas das lutas que ocorreram no Brasil em um período caracterizado:

- a. por um regime centralizado na figura do imperador, impedindo a constituição de partidos políticos e transformações sociais na estrutura agrária.
- b. pelo estabelecimento de um sistema monárquico descentralizado, o qual delegou às províncias o encaminhamento da “questão servil”.
- c. por mudanças na organização partidária, o que facilitava o federalismo, e por transformações na estrutura fundiária de base escravista.
- d. por uma fase de transição política, decorrente da abdicação de D. Pedro I, fortemente marcada por um surto de industrialização, estimulado pelo Estado.
- e. pela redefinição do poder monárquico e pela formação dos partidos políticos, sem que se alterassem as estruturas sociais e econômicas estabelecidas.

O Segundo Reinado brasileiro

1. (Fatec) No século XIX, a Inglaterra pressionou diversos países para acabar com o protecionismo comercial e com a existência do trabalho compulsório. Essa situação culminou, em 1845, com o *Bill Aberdeen*. Nesse contexto, o Brasil sancionou, em 1850, a Lei Eusébio de Queiroz, tratando:

- a. da extinção do sistema de parceria na lavoura cafeeira.
- b. da manutenção dos arrendamentos de terra.
- c. da extinção do tráfico indígena entre o norte e o sul do País.
- d. da manutenção do sistema de colono na lavoura canavieira.
- e. da extinção do tráfico negreiro.

2. (PUC-PR) A causa da grande semelhança entre os programas dos partidos Liberal e Conservador, durante o Segundo Reinado (1840–1889), tem origem no (na):

- a. claro desejo das duas facções de **extinguir** a vitaliciedade do Senado.
- b. despreparo intelectual dos componentes dos dois partidos, antes fidalgos rústicos do que cavalheiros.
- c. fato de que seus componentes representavam a classe dominante na vida política e na sociedade brasileira: a dos grandes proprietários rurais.
- d. ação do Poder Moderador, muito poderoso, ao qual procuravam agradar com as mesmas estratégias.
- e. desejo de maior autonomia às províncias, uma vez que levavam em conta as heterogeneidades geográficas do Brasil.

Capítulo 13

As Revoltas Liberais, o nacionalismo e o socialismo

1. (UFRS) A onda revolucionária que abalou a Europa em 1848, também conhecida como Primavera dos Povos, significou:

- a. o avanço das ideias liberais e nacionalistas, a consolidação da burguesia no poder e a entrada do proletariado industrial no cenário político.
- b. a vitória das diversas correntes socialistas que fundaram, a seguir, a Comuna de Paris.
- c. a expansão dos setores conservadores que restauraram o Antigo Regime na Áustria, Prússia e Rússia, afastados do poder desde o Congresso de Viena.
- d. o controle do Estado pela aliança constituída pela burguesia financeira e pelo proletariado industrial, em detrimento dos setores conservadores do Antigo Regime.
- e. um retrocesso que retardou, na Europa Ocidental, a ascensão do liberalismo político e do nacionalismo, ideologias características das burguesias nacionais.

2. (FGV) Considere os seguintes itens:

- I. “[...] nasceu de um movimento espontâneo de massas, e não de um plano ou de um programa previamente elaborado por um partido operário [...]”
- II. “[...] revelou a tendência da classe operária para ultrapassar o estágio puramente econômico da sua luta [...] combinando simultânea e constantemente reivindicações econômicas e reivindicações políticas [...]”
- III. “[...] refletiu a tendência da classe operária para destruir o aparelho do Estado burguês, para substituir a democracia burguesa por uma forma superior de democracia [...]”

IV. “[...] conduziu a classe operária, pela primeira vez, à conquista do poder político, ainda que na área de uma única cidade [...]”

I, II, III e IV referem-se:

- a. à Comuna de Paris, que resumiu todas as tendências que estavam na origem e na primeira expansão do movimento operário moderno.
- b. ao Ludismo, que representou uma forma de resistência clara à disciplina do trabalho imposto pelo sistema fabril.
- c. ao Cartismo, que resultou da conscientização da classe operária, que passou a exigir melhores condições de trabalho.
- d. às *Trade Unions*, que se caracterizaram pelo assistencialismo paternalista.
- e. aos Sindicatos Profissionais de Londres, que surgiram com o objetivo de garantir uma transformação social ampla.

3. (Mackenzie) “Os primeiros socialistas, ao formularem profundas críticas ao progresso industrial, estavam ainda impregnados de valores liberais. Atacando os grandes proprietários, mas tendo, em geral, muita estima pelos pequenos, esses teóricos acreditavam que pudesse haver um acordo entre as classes.”

(Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo)

Os historiadores acima estão se referindo aos:

- a. socialistas científicos.
- b. socialistas utópicos.
- c. anarquistas.
- d. marxistas.
- e. socialistas liberais.

4. (Mackenzie) “No século XIX, o mundo do trabalho fez surgir novas perspectivas para a compreensão da sociedade contemporânea. *O Manifesto Comunista* (1848), de

Marx e Engels, indica a mudança de concepções abstratas e utópicas sobre a sociedade, para outras mais concretas e combativas.”

(Carlos Guilherme Mota)

Sobre Karl Marx e Friedrich Engels, é **incorreto** afirmar:

- a. A obra que sintetizou as suas teorias econômicas, sociais, políticas e culturais foi *O Capital*, que retomava a tradição do pensamento dialético, aprofundando-o na linha do materialismo histórico.
- b. A sociedade capitalista é contraditória, uma vez que produz um trabalho excedente que jamais retorna ao trabalhador, isto é, a mais-valia.
- c. Formularam um socialismo de um novo tipo, baseado na concepção de que o capitalismo deve progressiva e pacificamente evoluir para o socialismo.
- d. Criticavam os socialistas Saint-Simon, Charles Fourier e Robert Owen, que não se baseavam, como eles, num estudo científico da História para aprender as leis da sociedade e da economia.
- e. As lutas de classes entre proprietários e trabalhadores eram percebidas por eles como uma contradição fundamental do sistema capitalista e que levariam à abolição da ordem burguesa e do Estado que sobre ela se sustentava.

5. (Cesgranrio) Entre as décadas de 1830 e 1870 do século XIX, eclodiram diversos movimentos revolucionários que provocaram diversas transformações nas nações da Europa Ocidental. Marque a opção que apresenta **corretamente** um desses movimentos:

- a. A Revolução de 1830, na França, foi motivada por ideias liberais e nacionalistas que se opunham aos objetivos restauradores do Congresso de Viena.
- b. A Revolução de 1848, na Itália, foi um movimento que pregava a descentraliza-

ção republicana, provocando a queda da monarquia italiana.

- c. A Revolução de 1848, na Confederação Germânica, foi provocada pelos ideais da restauração monárquica, propondo a unificação alemã sob a Casa Real austríaca.
- d. A Revolução de 1848, na França, proclamou o Segundo Império, instituindo uma política de nacionalidades ligada ao Congresso de Viena.
- e. A Comuna de Paris, em 1871, caracterizou-se por ser um movimento liberal e burguês que criou a primeira experiência de **autogestão** democrática, apoiada pelo governo da Terceira República francesa recém-instalada.

6. (PUC–Camp–Adaptada) Leia o trecho a seguir:

Estrangeiro é quem
mudou de país
mudou de paisagem
e fez da viagem
um modo de estar.
Quem deixou para
trás
o que tinha pela
frente.

Quem era igual
e se tornou
diferente.
Estrangeiro é quem
mudou por inteiro:
de ares, de amigos
e até de dinheiro.

(Alberto Martins. *A floresta e o estrangeiro*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. p. 6-7)

No final do século XIX, a imigração **europeia** para o Brasil estava relacionada ao processo de unificação da Itália e Alemanha. O movimento pela unificação desses dois países foi conduzido, sobretudo, por grupos políticos que defendiam, a um só tempo, o:

- a. socialismo e o nacionalismo.
- b. socialismo e o republicanismo.
- c. liberalismo e o socialismo.
- d. liberalismo e o nacionalismo.
- e. comunismo e o republicanismo.

Capítulo 14

O neocolonialismo

1. (Udesc) Analise as proposições que se referem aos séculos XVII, XVIII e XIX.

- I. A Doutrina Monroe, estabelecida em 1823 pelo presidente norte-americano James Monroe, definiu os princípios sobre a segurança dos Estados Unidos, justificando intervenções e guerras contra vários países da América Latina.
- II. A dominação inglesa, no território indiano, foi ampliada ao longo do século XVII e início do século XVIII por meio do comércio e da compra de grandes extensões de terras pelas empresas, como a Companhia Britânica das Índias Orientais.
- III. A partir do final do século XVIII e no decorrer do século XIX, as condições de vida na Europa sofreram transformações em decorrência de vários fatores, entre os quais: a melhoria dos meios de transporte e comunicação, a introdução de novas técnicas de trabalho no campo e nas indústrias, além do aumento populacional.
- IV. A maioria dos países que surgiram após a Independência da América Espanhola se tornaram países republicanos e democráticos, devido à participação das populações descendentes de indígenas e de mestiços que tiveram suas reivindicações por terras e trabalhos atendidas.

Assinale a alternativa **correta**.

- a. Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- b. Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- c. Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- d. Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- e. Todas as afirmativas são verdadeiras.

2. (PUC-SP) O fato maior do século XIX foi a criação de uma economia global única, que atingiu progressivamente as mais remotas paragens do mundo, uma rede cada vez mais densa de transações econômicas, comunicações e movimentos de bens, dinheiro e pessoas, ligando os países desenvolvidos entre si e ao mundo não desenvolvido.

(HOBSBAWM, Eric. *A era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p. 95.)

O processo histórico descrito no texto corresponde ao:

- a. avanço da indústria chinesa, que superou a concorrência comercial dos países do Ocidente e passou a monopolizar os mercados consumidores da Europa e da América.
- b. estabelecimento de clara hegemonia política e militar soviética, nos tempos da Guerra Fria, sobre o Leste Europeu e o sul e sudeste do continente asiático.
- c. imperialismo norte-americano, que impôs seu domínio econômico-financeiro sobre a América, a Europa Ocidental e parte do continente africano.
- d. sucesso das políticas neoliberais de ampliação da produção industrial e dos mercados consumidores, que permitiram o rompimento das barreiras alfandegárias mesmo nos países socialistas da Ásia.
- e. expansionismo europeu sobre o Pacífico, a Ásia e a África, que impôs o controle político e comercial de potências ocidentais a diversas partes do mundo.

3. (PUC-PR) A partir da segunda metade do século XIX, as potências europeias começaram a disputar áreas coloniais na África, na Ásia e na Oceania. Seus objetivos eram a busca por fontes de matérias-primas, mercado consumidor, mão de obra e oportunidades para investimento. As justificativas morais para essa colonização, no entanto, estavam relacionadas com o que se chamava de *darwinismo social*, cujo significado é:

- a. O indivíduo branco tinha a tarefa de cristianizar as populações pagãs de outros continentes, resgatando-as de religiões animistas e de práticas antropofágicas.
- b. O indivíduo branco de origem europeia estava imbuído de uma missão civilizadora, pela qual deveria levar para seus irmãos de outras cores, incapazes de fazer isso por si mesmos, as vantagens da civilização e do progresso, resgatando-os da barbárie e do atraso aos quais estavam submetidos.
- c. Os colonizadores europeus tinham a tarefa de ensinar os princípios fundamentais da democracia, ensinando aos povos colonizados o processo de governo democrático, permitindo-lhes se afastar de governos tirânicos e autocratas.
- d. A colonização tinha como tarefa repassar aos povos dominados os fundamentos da economia capitalista, para que eles mesmos pudessem gerenciar as riquezas de seus territórios e, com isso, possibilitar o desenvolvimento social de seu país.
- e. Estudar, segundo uma perspectiva antropológica, a organização das sociedades colonizadas, conhecer seus princípios religiosos, políticos, culturais e sociais, com o objetivo de ajudar a preservá-los.

4. (PUC-RJ) “[...] Nós conquistamos a África pelas armas [...] temos direito de nos glorificarmos, pois após ter destruído a pirataria no Mediterrâneo, cuja existência no século XIX é uma vergonha para a Europa inteira, agora temos outra missão não menos meritória, de fazer penetrar a civilização num continente que ficou para trás [...]”.

Da influência civilizadora das ciências aplicadas às artes e às indústrias. Revue Scientifique, 1889.

A partir da citação acima e de seus conhecimentos acerca do tema, examine as afirmativas abaixo.

- I. A **ideia** de levar a civilização aos povos considerados bárbaros estava presente no

discurso dos que defendiam a política imperialista.

- II. Aquela não era a primeira vez que o continente africano era alvo dos interesses europeus.
- III. Uma das preocupações dos países, como a França, que participavam da expansão imperialista, era justificar a ocupação dos territórios apresentando os melhoramentos materiais que beneficiariam as populações nativas.
- IV. Para os editores da *Revue Scientifique* (Revista Científica), civilizar consistia em retirar o continente africano da condição de atraso em relação à Europa.

Assinale a alternativa **correta**:

- a. Somente a afirmativa IV está correta.
- b. Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- c. Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- d. Todas as afirmativas estão corretas.

5. (UPE) O último Estado independente da Índia, o reino de Panjab, foi dominado no período de 1846–1848; daí por diante, a soberania inglesa se estendeu por todo o território. Apesar da completa sujeição em que se encontravam reinos e Estados, o povo indiano empreendeu vários esforços para recobrar a liberdade.

Sobre a dominação inglesa na Índia, assinale a alternativa **correta**.

- a. As revoltas pela libertação nacional da Índia obtiveram pleno êxito no século XIX, devolvendo a independência ao país em 1898.
- b. A Grande Revolta de 1857–1858 foi promovida pela classe liberal indiana, preocupada em recuperar seus poderes perdidos para o proletariado inglês.
- c. Durante a segunda metade do século XX, a Índia foi de fato e de direito, uma

